

Atena
Editora
Ano 2019

Música, Filosofia e Educação 3

Solange Aparecida de Souza Monteiro
(Organizadora)

Solange Aparecida de Souza Monteiro

(Organizadora)

Música, Filosofia e Educação 3

Atena Editora
2019

2019 by Atena Editora

Copyright © da Atena Editora

Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Diagramação e Edição de Arte: Lorena Prestes

Revisão: Os autores

Conselho Editorial

- Prof. Dr. Alan Mario Zuffo – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Darllan Collins da Cunha e Silva – Universidade Estadual Paulista
Profª Drª Deusilene Souza Vieira Dall’Acqua – Universidade Federal de Rondônia
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Profª Drª Juliane Sant’Ana Bento – Universidade Federal do Rio Grande do Sul
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Prof. Dr. Jorge González Aguilera – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)

M987 Música, filosofia e educação 3 [recurso eletrônico] / Organizadora Solange Aparecida de Souza Monteiro. – Ponta Grossa (PR): Atena Editora, 2019. – (Música, Filosofia e Educação; v. 3)

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-85-7247-106-0

DOI 10.22533/at.ed.060190402

1. Música – Filosofia e estética. 2. Música – Instrução e estudo.
I. Monteiro, Solange Aparecida de Souza. II. Série.

CDD 780.77

Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores.

2019

Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

www.atenaeditora.com.br

APRESENTAÇÃO

“Música”, como obra musical, possui também multidimensionalidade, pois é constituída pelo dinâmico inter-relacionamento entre a tradição composicional e a tradição interpretativa. Inclui-se, nessa dinâmica, a audiência e a crítica musical. A obra de arte musical não é apenas o seu registro gráfico (a partitura, por exemplo). A obra de arte musical tem: a dimensão da composição, um design sonoro particular, projetado pelo compositor; a dimensão execução-interpretação, representada pela tradição interpretativa; a dimensão prático-específica, compartilhada pela tradição da prática musical é a execução de padrões musicais organizados por uma ação artística, um design sonoro, que revela costumes e tradições de uma prática, e seus respectivos comprometimentos ideológicos. Dessa forma, MÚSICA (a prática humana), Música (as manifestações contextuais de MÚSICA) e música (as obras de arte) são dimensões de uma mesma atividade, do que se depreende que o fazer musical este fazer não é simplesmente um ato mecânico, mas um pensar em ação, a centralidade da educação do sentimento e da sensibilidade estética valorizava demais o conhecimento verbal sobre música, tendo uma atitude passiva de contemplação e de descrição da música. A Arte faz relação com o real e por isso nos afeta de forma arrebatadora, nos transportando a lugares e momentos onde podemos ser o que quisermos ser. A obra de arte é singular, pois distinta de experiência sensível a experiências sensível que se dá em cada um de nós. Eis o mistério da arte, seja ela a música, a poesia, a imagem, a arte visual, entre outras. Toda essa multiplicidade de formas de arte nos convida a nos experimentar, atravessando como uma lança em nós, provocando rupturas, desvios. Assim, ficamos em estado de “redenção reflexiva”. Nietzsche quando afirma ser a “arte trágica” uma fusão entre a ordem e o caos que não se compromete com a linearidade, mas sim com a expressão da nossa natureza, que é feita de multiplicidades. Por essa razão, a arte provoca por meio de suas formas, por analogia, uma multiplicidade de reações dos seus ouvintes e espectadores. A criança, por sua vez, expõe sua natureza liberta de julgamentos de valor. Segundo Freud (1997, p. 22): “A vida tal como a encontramos, é árdua demais para nós; proporciona-nos muitos sofrimentos, decepções e tarefas impossíveis. A fim de suportá-la, não podemos dispensar as medidas paliativas”. Essas se referem tanto às diferentes instituições, de caráter associativo, político, educativo, econômico, religioso que o ser humano inventa como possibilidade de diminuir os sofrimentos que provêm do “próprio corpo” e “do mundo externo”, como dos “relacionamentos com os outros homens” (FREUD, 1997).

No artigo PESQUISA E PRÁTICA EM FORMAÇÃO DE PROFESSORES: UNINDO HUMANIZAÇÃO E IDENTIDADE, as autoras Mariana Barbosa Ament, Natália Búrigo Severino buscou compreender maneiras de possibilitar aos licenciandos uma formação alicerçada nos pressupostos da educação libertadora, humanizadora por meio de uma pesquisa-ação. Já a segunda pesquisa, publicada em 2015, por meio de conversas e entrevistas, buscou compreender, com licenciados em Música, quais as aprendizagens

mais significativas da participação e vivência no programa de modo a refletir sobre como essa experiência auxiliou na construção de suas identidades profissionais. No artigo **PRÁTICA E ENSINO EM EDUCAÇÃO MUSICAL: REFLEXÕES SOBRE O ENSINO ATRELADO À EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA E SEU PROCESSO** os autores **Natália Búrigo e Rômulo Ferreira Dias** trazem um relato da vivência desta disciplina, contextualizando sua dinâmica em sala, sua inserção na extensão e apresenta como alternativa para a avaliação da participação dos alunos, o portfólio. No artigo **Práticas musicais do cotidiano na Iniciação científica: diários de pesquisa em ambientes religiosos cristãos, os autores Ana Lúcia Louro e André Reck** Relatam uma pesquisa de Iniciação Científica, a partir da perspectiva da valorização dos conhecimentos cotidianos na formação de professores de música. No artigo **PROJETO A ESCOLA VAI À ÓPERA: O “OUVIR MÚSICA” DOS ALUNOS DO EDUCANDÁRIO GONÇALVES DE ARAÚJO, as autoras Ana Claudia dos Santos da Silva Reis e Maria José Chevitarese de Souza Lima** relatam a avaliação da experiência musical vivenciada por alunos do Educandário Gonçalves de Araújo através da participação no projeto “A escola vai à ópera”.

No artigo **Quais os nossos deveres em relação às gerações futuras? What are our duties towards future generations?** O autor **Luís Manuel Cabrita Pais Homemensaio** visa responder à questão do dever sobre as gerações futuras a partir da condição de ouvinte (acousmata) sobre a indagação de Gustav Mahler “O que me dizem as crianças?” (mote do último andamento da Sinfonia n.º 4, sonante com A Canção das Crianças Mortas, A Canção da Terra e a Sinfonia n.º 9, especialmente o primeiro andamento). No artigo **Reflexões sobre a Educação na sociedade atual** a autora **Eliete Vasconcelos Gonçalves** Analisar a relação que a escola tem com o significado de educação em seu sentido atual e compreender os motivos que levaram ao modo de formação fragmentada que temos vivenciado atualmente em nosso sistema educacional. No artigo **UM ESTUDO SOBRE MOTIVAÇÃO DE CRIANÇAS EM AULAS DE INSTRUMENTOS MÚSICAIS SOB A PERSPECTIVA DA TEORIA DO FLUXO**, as autoras **Célia Regina Vieira de Albuquerque Banzoli e Rosane Cardoso de Araújo**, buscam verificar a interligação da motivação nas atividades de aulas de instrumentos musicais coletivas, com crianças de 08 a 11 anos, e a Teoria do Fluxo de Csikszentmihalyi (1999). No artigo **UM MODELO DE SOFTWARE PARA A APRENDIZAGEM À DISTÂNCIA DE EXPRESSIVIDADE MUSICAL IDIOMÁTICA NO JAZZ**, os autores **Endre Solti e José Fornari** propõem a criação de um aplicativo para dispositivos móveis (app) para o ensino da expressividade musical idiomática a distância na guitarra elétrica ou violão, baseado em estratégias de aprendizagem da língua falada e escrita. No artigo **UMA INTERSECÇÃO ENTRE HERMENÊUTICA, PEDAGOGIA, E ÉCFRASE: NOTAS DE PROGRAMA**, o autor **Marcos Krieger** A expectativa de um texto que auxilie o ouvinte a entrar na experiência estética numa sala de concertos já é uma tradição com mais de duzentos anos. No artigo **VERA JANACOPULOS – A CANTORA E SUA ARTE**, a autora **Anne Meyer** visa apresentar as práticas vocais e

interpretativas utilizadas pela cantora brasileira Vera Janacopulos, reconhecida por renomados músicos da primeira metade do século XX, por seu alto grau de excelência na execução do repertório merístico deste período, de modo a subsidiar cantores em suas performances de concerto. No artigo **VILÉM FLUSSER, JAIR RODRIGUES E A MÚSICA COMO METÁFORA** VILÉM FLUSSER, JAIR RODRIGUES AND MUSIC AS METAPHOR, a autora Marta Castello Branco, busca refletir o caráter geral da obra de Flusser sobre música, onde aspectos de sua biografia, somados à associação a alguns de seus temas fundamentais como a língua ou as novas mídias, fazem com que a música ganhe um caráter de metáfora, acompanhando e esclarecendo o sentido do pensamento geral de Flusser. No artigo **O ENSINO DE SAMBA-REGGAE BASEADO NA TEORIA ESPIRAL DO DESENVOLVIMENTO MUSICAL DE SWANWICK E TILLMAN**, do autor Alexandre Siles Vargas, busca relacionar o ensino do Samba-Reggae com as dimensões da crítica musical: Material, Expressão, Forma e Valor da referida Teoria. No artigo **O ENSINO-APRENDIZAGEM DE ELEMENTOS CONSTITUINTES DA MÚSICA: A VIVÊNCIA DE HISTÓRIAS COMO RECURSO**, Lúcia Jacinta da Silva Backes, busca-se construir uma teoria vivencial da música, envolvendo uma narrativa literária, confecção de materiais e a prática/vivência dessa narrativa em forma de dramatização para aprender teoria musical. No artigo **O processo de transcrição para canto e violão da Ária (Cantilena) da Bachianas Brasileiras nº 5 de Heitor Villa-Lobos**, realizado pelo próprio compositor, o autor Thiago de Campos Kreutz aborda a transcrição para canto e violão da Ária (Cantilena) da Bachianas Brasileiras n.5 de Heitor Villa-Lobos, originalmente escrita para soprano e octeto de violoncelos. No artigo **O RITMO ALÉM DA REGRA E O CONCEITO DE TIME LINE EM GRAMANI**, os autores Bianca Thomaz Ribeiro e Luiz Henrique Fiaminghi, apresentam a rítmica de José Eduardo Gramani em uma perspectiva semântica que vai além da métrica e utiliza os ostinatos não como tempo marcado, mas como tempo moldado. No artigo **O USO DO GNU SOLFEGE COMO ELEMENTO FACILITADOR DA PERCEPÇÃO MUSICAL** - um olhar tecnológico aplicado à educação musical na escola pública brasileira o autor Luiz Espindola de Carvalho Junior, busca analisar a utilização de software livre para o ensino musical, com atenção concentrada na relação ensino-aprendizagem do solfejo na escola pública brasileira. No artigo **PERFORMANCE VOCAL: INTERPRETAÇÃO E CORPO EM INTER-RELAÇÃO** os autores Daniele Brigunte e Flávio Apro aborda a performance vocal, destacando o corpo do cantor como recurso técnico e expressivo. Ressalta, ainda, a relação entre o gesto corporal do cantor e a estrutura formal da obra executada. O artigo **PERSPECTIVAS METODOLÓGICAS PARA O ENSINO DE MÚSICA E SUA APLICABILIDADE NO CONTEXTO DA EDUCAÇÃO BÁSICA BRASILEIRA: UM ESTUDO COM ALUNOS DA REDE PÚBLICA DE ENSINO EM CUIABÁ**, as autoras Vivianne Aparecida Lopes e Taís Helena Palhares discute questões inerentes à utilização de diferentes perspectivas metodológicas de educação musical no contexto da educação básica pública em Cuiabá – Ensino Fundamental e Ensino Médio. **PERSPECTIVAS PARA A PRÁTICA DE ENSINO INSTRUMENTAL NA**

ESCOLA BÁSICA E SUA APLICAÇÃO NA UEB GOMES DE SOUSA, SÃO LUÍS – MA, o autor Daniel Ferreira Santos relatar a implementação de um projeto de iniciação à prática de instrumentos musicais em uma escola da zona rural de São Luís – MA, como forma complementar ao ensino e aprendizagem musical dos alunos das séries finais do ensino fundamental.

SOLANGE APARECIDA DE SOUZA MONTEIRO

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1	1
PESQUISA E PRÁTICA EM FORMAÇÃO DE PROFESSORES: UNINDO HUMANIZAÇÃO E IDENTIDADE	
Mariana Barbosa Ament Natália Búrigo Severino	
DOI 10.22533/at.ed.0601904021	
CAPÍTULO 2	8
PRÁTICA E ENSINO EM EDUCAÇÃO MUSICAL: REFLEXÕES SOBRE O ENSINO ATRELADO À EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA E SEU PROCESSO AVALIATIVO	
Natália Búrigo Severino Rômulo Ferreira Dias	
DOI 10.22533/at.ed.0601904022	
CAPÍTULO 3	16
PRÁTICAS MUSICAIS DO COTIDIANO NA INICIAÇÃO CIENTÍFICA: DIÁRIOS DE PESQUISA EM AMBIENTES RELIGIOSOS CRISTÃOS	
Ana Lúcia Louro André Reck	
DOI 10.22533/at.ed.0601904023	
CAPÍTULO 4	27
PROJETO A ESCOLA VAI À ÓPERA: O “OUVIR MÚSICA” DOS ALUNOS DO EDUCANDÁRIO GONÇALVES DE ARAÚJO	
Ana Claudia dos Santos da Silva Reis Maria José Chevitarese de Souza Lima	
DOI 10.22533/at.ed.0601904024	
CAPÍTULO 5	35
QUAIS OS NOSSOS DEVERES EM RELAÇÃO ÀS GERAÇÕES FUTURAS?	
Luís Manuel Cabrita Pais Homem	
DOI 10.22533/at.ed.0601904025	
CAPÍTULO 6	58
REFLEXÕES SOBRE A EDUCAÇÃO NA SOCIEDADE ATUAL	
Eliete Vasconcelos Gonçalves	
DOI 10.22533/at.ed.0601904026	
CAPÍTULO 7	70
UM ESTUDO SOBRE MOTIVAÇÃO DE CRIANÇAS EM AULAS DE INSTRUMENTOS MUSICAIS SOB A PERSPECTIVA DA TEORIA DO FLUXO	
Célia Regina Vieira de Albuquerque Banzoli Rosane Cardoso de Araújo	
DOI 10.22533/at.ed.0601904027	
CAPÍTULO 8	83
UM MODELO DE SOFTWARE PARA A APRENDIZAGEM À DISTÂNCIA DE EXPRESSIVIDADE MUSICAL IDIOMÁTICA NO JAZZ	
Endre Solti José Fornari	

DOI 10.22533/at.ed.0601904028

CAPÍTULO 9 91

UMA INTERSECÇÃO ENTRE HERMENÊUTICA, PEDAGOGIA, E ÉCFRASE
NOTAS DE PROGRAMA.

[Marcos Krieger](#)

DOI 10.22533/at.ed.0601904029

CAPÍTULO 10 107

VERA JANACOPULOS – A CANTORA E SUA ARTE

[Anne Meyer](#)

DOI 10.22533/at.ed.06019040210

CAPÍTULO 11 125

VILÉM FLUSSER, JAIR RODRIGUES E A MÚSICA COMO METÁFORA

[Marta Castello Branco](#)

DOI 10.22533/at.ed.06019040211

CAPÍTULO 12 140

O PROCESSO DE TRANSCRIÇÃO PARA CANTO E VIOLÃO DA ÁRIA (CANTILENA) DA BACHIANAS
BRASILEIRAS Nº 5 DE HEITOR VILLA-LOBOS, REALIZADO PELO PRÓPRIO COMPOSITOR

[Thiago de Campos Kreutz](#)

DOI 10.22533/at.ed.06019040212

CAPÍTULO 13 158

O RITMO ALÉM DA REGRA E O CONCEITO DE *TIME LINE* EM GRAMANI

[Bianca Thomaz Ribeiro](#)

[Luiz Henrique Fiaminghi](#)

DOI 10.22533/at.ed.06019040213

CAPÍTULO 14 166

O USO DO GNU SOLFEGE COMO ELEMENTO FACILITADOR DA PERCEPÇÃO MUSICAL -UM
OLHAR TECNOLÓGICO APLICADO À EDUCAÇÃO MUSICAL NA ESCOLA PÚBLICA BRASILEIRA-

[Luiz Espindola de Carvalho Junior](#)

DOI 10.22533/at.ed.06019040214

CAPÍTULO 15 176

PERFORMANCE VOCAL: INTERPRETAÇÃO E CORPO EM INTER-RELAÇÃO

[Daniele Briguento](#)

[Flávio Apro](#)

DOI 10.22533/at.ed.06019040215

CAPÍTULO 16 182

PERSPECTIVAS METODOLÓGICAS PARA O ENSINO DE MÚSICA E SUA APLICABILIDADE NO
CONTEXTO DA EDUCAÇÃO BÁSICA BRASILEIRA: UM ESTUDO COM ALUNOS DA REDE PÚBLICA
DE ENSINO EM CUIABÁ

[Vivianne Aparecida Lopes](#)

[Taís Helena Palhares](#)

DOI 10.22533/at.ed.06019040216

CAPÍTULO 17 197

PERSPECTIVAS PARA A PRÁTICA DE ENSINO INSTRUMENTAL NA ESCOLA BÁSICA E SUA APLICAÇÃO NA UEB GOMES DE SOUSA, SÃO LUÍS – MA

[Daniel Ferreira Santos](#)

DOI 10.22533/at.ed.06019040217

SOBRE A ORGANIZADORA..... 204

PERSPECTIVAS PARA A PRÁTICA DE ENSINO INSTRUMENTAL NA ESCOLA BÁSICA E SUA APLICAÇÃO NA UEB GOMES DE SOUSA, SÃO LUÍS –MA

Daniel Ferreira Santos

Universidade Federal do Maranhão – UFMA

São Luís – MA

RESUMO: Este estudo tem como objetivo relatar a implementação de um projeto de iniciação à prática de instrumentos musicais em uma escola da zona rural de São Luís – MA, como forma complementar ao ensino e aprendizagem musical dos alunos das séries finais do ensino fundamental. Como principal procedimento metodológico selecionado para a realização deste trabalho de pesquisa, lançamos mão da pesquisa-ação, visando tecer elos entre a teoria e a prática, valendo-se de critérios de investigação de cunho qualitativo. Com a aplicação de um programa de ensino instrumental na escola, como elemento integrante e ao mesmo tempo complementar às etapas de formação musical dos alunos, buscamos com esta modalidade de pesquisa, refletir o ensino formal de música nas escolas dentro do currículo, analisando a prática docente e a utilização de sistemas didáticos próprios para o contexto estudado.

PALAVRAS-CHAVE: educação musical; ensino instrumental; orquestra escolar

ABSTRACT: This study aims to report the implementation of a project initiation to the practice of musical instruments in a school countryside of Sao Luis - MA, in order to complement teaching and learning music of the students of the final series of elementary school. As the main methodological procedure selected to carry out this research work, we used the action research in order to weave links between theory and practice making use of qualitative matrix research criteria. By applying an instrumental teaching program in school as an integral element and at the same time complement the stages of musical training of students, we seek with this kind of research, reflect the formal teaching of music in schools within the curriculum, analyzing teaching practice and the use of own educational systems to the context studied.

KEYWORDS: music education; instrumental teaching; orchestra school

1 | A EDUCAÇÃO MUSICAL E O ENSINO INSTRUMENTAL NO CONTEXTO ESCOLAR

A música sempre esteve presente nas escolas públicas regulares, mesmo que de forma inconstante e tratada, muitas vezes, com finalidades não educativas, apenas como recurso para auxiliar na aprendizagem de

outras disciplinas ou para fins festivos. Ainda que a Lei nº 11.769/2008 que instituiu a obrigatoriedade do ensino da música no sistema educacional já possua oito anos de efetivação, muitos questionamentos sobre a melhor forma de se ensinar música na escola regular e sobre a qualidade do que se vai ensinar e quem irá ensinar ainda é latente (Paes & Santos, 2015, p. 62).

Tendo em vista as mudanças que vêm ocorrendo nos contextos de trabalho do educador musical, sobretudo quanto à sua função como professor instrumental, faz-se necessário o domínio de habilidades pedagógicas que o preparem para a aplicação prática de estratégias de ensino de instrumentos com alunos do ensino fundamental, sem deixar de atender os pressupostos atuais das filosofias da educação musical.

Santos (2008), ao refletir sobre os desafios e perspectivas para o ensino de instrumento na escola de educação básica, sugere que se faça uma reflexão sobre as diferentes possibilidades e práticas que podem ser aplicadas neste contexto. De acordo com ele, o ensino instrumental é uma modalidade que necessita ser problematizada por já se fazer presente em algumas escolas, mesmo que de forma isolada e não integrada com tendências atuais de ensino musical, como é o caso da prática coletiva desenvolvida nas bandas e fanfarras escolares.

No entanto, a ausência de diretrizes que regulamentem o ensino musical instrumental no contexto escolar como parte integrante do currículo, é um fato a ser problematizado no país, apesar desta prática se fazer presente em muitas escolas.

2 | ASPECTOS LEGAIS E NORMATIVOS DO ENSINO INSTRUMENTAL

Diante de um cenário de democratização ao acesso da música, ainda há um grande caminho a ser percorrido para a efetivação e abrangência do ensino musical, já que permanece a necessidade de instrumentos reguladores que norteiem a efetividade e a aplicabilidade da lei 11.769/2008.

Jagow (2011) ao tratar sobre estes aspectos, considera relevante o estabelecimento de normas para o ensino musical instrumental em âmbito nacional, pois estas, fornecem uma ampla visão de como o ensino pode ser mais consistente em toda a nação, além de fornecer um modelo para que educadores e gestores possam avaliar e melhorar os programas de música (p. 49).

Apesar de possuímos importantes referenciais, como os estabelecidos nos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs), que versam sobre o ensino de arte e têm a música como conteúdo integrante da educação básica, estes não compreendem, necessariamente, a aplicação de um programa de ensino instrumental, já que, a postura adotada em sua elaboração, baseia-se em propostas de desvinculação da aula de música do ensino de instrumentos.

Entidades de classe e demais profissionais da educação musical, buscam a aprovação junto ao Conselho Nacional de Educação, de diretrizes que estabeleçam

mais claramente como se dará o ensino de música nas escolas regulares, e que orientem tanto as escolas, os professores, as secretarias, quanto ao próprio Ministério da Educação.

O projeto de resolução enviado à Câmara de Educação Básica do Conselho Nacional de Educação, sob parecer Nº12/2013 - aguardando homologação - tem como objetivo definir as “Diretrizes Nacionais para a operacionalização do ensino de Música na Educação Básica”. O documento orienta quanto a realização das atividades do ensino de música, sugerindo a formação de grupos vocais e instrumentais, além do ensino de diferentes cantos, ritmos, das noções básicas de música, dos cantos cívicos nacionais e dos sons de instrumentos de orquestra, das danças e sons de instrumentos regionais e folclóricos, visando valorizar e promover a diversidade cultural brasileira.

Esta orientação pode contribuir, sobremaneira, para a implantação da prática musical instrumental nas escolas, ampliando as perspectivas para o desenvolvimento de projetos que viabilizem a formação de grupos musicais como coros, orquestras e bandas, aproveitando estes ambientes de ensino para a promoção de um ensino cultural.

A seguir serão apresentados aspectos institucionais e abordagens pedagógicas musicais intercaladas à revisão de literatura adotada na pesquisa.

3 | PERSPECTIVA PEDAGÓGICO-MUSICAL DO PROJETO

Entre as diversas contribuições de autores que discutem os objetivos e benefícios da educação musical com instrumentos musicais no currículo das escolas brasileiras, destaca-se o trabalho do professor doutor Joel Barbosa (UFBA) por sua importante pesquisa realizada no Brasil e por ser autor da principal proposta metodológica para sistematização do ensino coletivo de instrumentos musicais. Em sua proposta, foram elaborados os livros *Da Capo* (2004), *Da Capo Criatividade 1 e 2* (2010), já publicados para instrumentos de sopro e percussão, além de outros títulos, como o *Da Capo Tutti*, que envolvem formações instrumentais amplas com a inclusão de instrumentos de cordas, já em fase de testes desde o ano de 2014.

Em oficina ministrada na programação do Encontro Regional da ABEM, realizado em São Luís no ano de 2014, Barbosa apresenta uma nova perspectiva de trabalho, utilizando-se do conceito de Educação Musical Coletiva com Instrumentos Musicais (EMuCIM), metodologia esta, focada no ensino e aprendizagem instrumental, que compreende os processos de transmissão e aquisição de saberes e/ou habilidades, apreciar e/ou fazer música realizados coletivamente com instrumentos musicais e que muito tem a contribuir no desenvolvimento e realização desta pesquisa.

Um relevante aspecto levantado por Barbosa (2014) é a conexão entre as atuais filosofias da educação musical e o ensino instrumental proposto na elaboração dos livros didáticos e, principalmente, fundamentado nos princípios estabelecidos pelos

Parâmetros Curriculares Nacionais.

A utilização de uma metodologia que contemple a diversidade musical brasileira é atribuída como ponto chave para o ensino musical instrumental na escola básica. Quanto a isso, o método coletivo de ensino de instrumentos de orquestra *Da Capo Tutti*, do prof. Dr. Joel Barbosa serve como importante recurso metodológico, haja vista a sistematização de conteúdos e repertório que viabilizam a aplicação de um programa em afinidade com as atuais propostas de educação musical e com o currículo nacional de ensino previsto nos PCN's.

Em busca de uma visão que atribua ao aprendizado musical instrumental uma oportunidade de inclusão e acesso à educação musical, percebe-se que a proposta na qual o *Da Capo Tutti* se insere, demonstra estar adequada à alunos de diferentes contextos educativos e sociais, atendendo ao grande e principal desafio da educação musical em um país continental como o Brasil.

4 | REFLEXÃO SOBRE AS AULAS DE MÚSICA E O CONTEXTO CULTURAL DA UNIDADE DE EDUCAÇÃO BÁSICA GOMES DE SOUSA

Em uma atividade de apreciação durante as aulas de educação musical, foi apresentada a obra “Quadros de uma exposição”, famosa suíte para piano do compositor russo Mussorgsky, em três performances diferentes. Uma tocada por uma banda de rock, outra por piano e também em sua versão original para orquestra. Em seguida, perguntou-se, qual a versão que mais gostaram? Dentre as respostas, constata-se claramente a existência da multiplicidade cultural dos alunos.

Aluno A: Orquestra. Porque é um conjunto de músicos e tem regente. É muito organizado e é muito emocionante. Mesmo eu nunca tenha visto ao vivo, mas tenho vontade de ir. Tem a impressão de música da realeza, as pessoas começam a chorar. Deve ser muito emocionante.

Aluno B: Nenhuma. Porquê eu gosto é de funk, forró e reggae não essas. Piano e orquestra faz eu dormir porque são lentas.

(Transcrição de respostas das atividades avaliativas na turma 71)

O entendimento demonstrado pelos alunos exemplifica como o fenômeno musical e a experiência concebida por eles se faz latente em suas vidas. Isso nos conduz a reflexão de como desenvolver e envolver estes alunos em um ambiente musical que lhes forneça satisfação e prazer durante o processo de aprendizagem.

Diante da configuração cultural do mundo, as reflexões sobre o papel e as características da escola dentro desse novo mundo híbrido, deve ser vista como um espaço em mudança. Costa *et al* (2003), apresenta os Estudos Culturais em Educação como modo de estabelecer uma ressignificação e/ou uma forma de abordagem do campo pedagógico em que, questões como cultura, identidade, discurso e representação passam a ocupar, de forma articulada, o primeiro plano da cena pedagógica (p. 36).

Partindo desta visão, que une cultura e educação, a música garante que crianças e jovens sintam-se incluídos na sala de aula tendo suas vidas musicais, seus valores e habilidades musicais desenvolvidos no cotidiano, valorizados e tratados com respeito.

Com o propósito de adentrarmos no universo das características e peculiaridades existentes no contexto de aplicação desta ação pedagógica, realizamos “um passeio” pela comunidade, o que favoreceu uma melhor compreensão das multiplicidades de origens musicais, culturais e sociais, fundamental para estabelecer um ambiente de ensino e aprendizagem inclusivo. A partir de então, passamos para a fase de aplicação do projeto de iniciação instrumental e investigando suas possíveis contribuições e resultados educacionais, sociais e políticos para área da educação musical instrumental.

As informações extraídas da realidade que envolve a comunidade escolar, levaram-nos a refletir sobre a formulação de estratégias que visassem superar, por meio de ações educacionais efetivas, esta realidade, contribuindo para alcançar um índice aceitável de desenvolvimento educacional, cultural e social dos educandos.

Diante deste universo múltiplo presente na escola, constatou-se o interesse dos alunos em participar das aulas de música e uma afeição especial à música e ao desejo de aprender tocar um instrumento musical, o que motivou a implantação do projeto “Orquestra Escolar” na UEB Gomes de Sousa, iniciado em abril de 2015.

Foram apresentados aos alunos os instrumentos das famílias de cordas, sopro e percussão, para que os alunos conhecessem mais sobre os aspectos históricos, suas possibilidades técnicas e a importância de cada instrumento para música em geral. Em seguida, os alunos puderam fazer suas escolhas, ficando a turma distribuída da seguinte forma: três violões, quatro violinos, três saxofones, duas clarinetas, dois trompetes, dois trombones e uma flauta transversal (Fig. 1).



Figura 1: Formação da orquestra escolar após definição dos instrumentos para cada aluno.

A abordagem utilizada nas aulas, envolve de forma integrada os conteúdos de

performance, apreciação e composição como elementos bases para o desenvolvimento musical consciente com base nos conceitos apresentados por Elliot (1995), reforçado por Swanwick (2003) e que se encontram inseridos na metodologia empregada por Barbosa (2014) no método *Da Capo*.

No que envolve estes aspectos, as aulas eram planejadas integrando todos esses meios de forma que o aluno era estimulado a produzir som no instrumento, improvisar usando padrões aprendidos na aula ao mesmo tempo que conhecia os termos e sinais da grafia musical como descrito na imagem abaixo (Fig. 2).



Figura 2: Aula sobre padrões rítmicos.

Um aspecto importante e que reflete no sucesso educacional desta proposta, consiste na ideia de que o professor precisa apaixonar-se pelo trabalho musical e pelo encontro promovido durante o aprendizado. A esse respeito, Tadeu (2004) complementa que apaixonar-se é aprender, dizendo também o inverso, aprender é apaixonar-se.

5 | CONSIDERAÇÕES FINAIS

Durante a execução prática do ensino musical instrumental na UEB Gomes de Sousa na Vila Maranhão, São Luís – MA, foram encontradas diversas dificuldades pedagógicas superadas com a adoção de uma proposta de ensino alicerçado nas aulas coletivas que favoreçam a conexão com o currículo musical escolar em detrimento de um ensino musical tradicional.

Esta visão nos faz crer que o ensino instrumental pode contribuir para uma maior consolidação da música em nossos currículos, haja vista sua força de envolver a comunidade escolar em sua totalidade e integrar aspectos importantes para a implementação de uma nova escola, alicerçada no contexto atual dos alunos como

prescrevem os PCNs, ao destacar que a educação deva ser *capaz de promover a realização pessoal, a qualificação para um trabalho digno, para a participação social e política, enfim, para uma cidadania plena da totalidade de seus alunos e alunas*” (BRASIL, 1998. p.10).

Esse pensamento reforça o posicionamento de que o ensino alcançado por práticas de ensino instrumental que envolve a formação de grupos musicais na escola, pode influenciar significativamente no processo de educação musical e conseqüentemente no modo de ver o ensino musical como parte da educação e da vida cotidiana dos estudantes.

Contudo, as práticas musicais escolares fundamentadas no ensino instrumental, podem contribuir para o exercício de um currículo que vise cada vez mais a formação do cidadão, desenvolvendo a consciência crítica dos alunos e afirmação das identidades.

REFERÊNCIAS

BARBOSA, Joel L. **Contribuições da Educação Musical Coletiva com Instrumentos Musicais (EMuCIM) para o Ensino Básico, Bandas de Música e Projetos Sociais.** Apresentação durante a oficina de ensino de banda na ABEM Nordeste. 2014.

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais: arte / Secretaria de Educação Fundamental.** –Brasília: MEC / SEF, 1998.116p.

BRASIL. **Diretrizes Nacionais para a Operacionalização do ensino de Música na Educação Básica.** Brasília: CNE/CEB, 2013.

COSTA, Marisa Vorraber; SILVEIRA, Rosa Hessel; SOMMER, Luis Henrique. **Estudos culturais, educação e pedagogia.** Revista Brasileira de Educação, nº 23, Porto Alegre, p. 36 – 61, Maio/Jun/ Jul/Ago 2003.

ELLIOT, D. **Music Matters – A New Philosophy of Music Education.** New York: Oxford University Press, 1995.

JAGOW, Shelley. “Teaching Instrumental Music.” Meredith Music, 2012.

PAES, Ana Roseli; SANTOS, Wilson Rogério dos. **Ensino em grupo de instrumentos musicais nas escolas públicas: mais que uma possibilidade, uma necessidade.** Revista de Estudios e Investigación En Psicología y Educación, Curunha, v. 4, n. 4, p.061-063, 2015.

SANTOS, Carla Pereira dos. **Desafios e perspectivas para o ensino do instrumento na escola de educação básica.** XVII Encontro Nacional da ABEM. São Paulo, 2008.

SWANWICK, Keith. **Ensinando Música Musicalmente.** Tradução de Alda Oliveira e Cristina Tourinho. São Paulo: Moderna, 2003.

TADEU, Tomaz. **A filosofia de Deleuze e o currículo.** Goiânia: Núcleo Editorial da FAV – UFG, 2004.

SOBRE A ORGANIZADORA

SOLANGE APARECIDA DE SOUZA MONTEIRO: Mestre em Processos de Ensino, Gestão e Inovação pela Universidade de Araraquara - UNIARA (2018). Possui graduação em Pedagogia pela Faculdade de Educação, Ciências e Letras Urubupunga (1989). Possui Especialização em Metodologia do Ensino pela Faculdade de Educação, Ciências e Letras Urubupunga (1992). Trabalha como pedagoga do Instituto Federal de São Paulo campus São Carlos(IFSP/Câmpus Araraquara-SP). Participa dos núcleos: -Núcleo de Gêneros e Sexualidade do IFSP (NUGS); -Núcleo de Apoio às Pessoas com Necessidades Educacionais Específicas (NAPNE). Desenvolve sua pesquisa acadêmica na área de Educação, Sexualidade e em História e Cultura Africana, Afro-brasileira e Indígena e/ou Relações Étnico-raciais

Endereço para acessar este CV: <http://lattes.cnpq.br/5670805010201977>

Agência Brasileira do ISBN
ISBN 978-85-7247-106-0

